

Poética do Contato_Aportar: entre o ativismo e a tecnodiversidade

Poetics of Contact_Arriving: Between Activism and Technodiversity

Lilian do Amaral Nunes (Lilian Amaral)

Diversitas USP, Cidade Universitária, CEP 05508-000, São Paulo-SP, Brasil. lilianamaraln@gmail.com

Resumo

Projeto de pesquisa em arte, extensão acadêmica e cultural em rede internacional, atua junto às zonas marítimas e portuárias em países Latino-americanos e europeus, como Itália/Veneza (Santa Marta), Valência (Espanha), Lisboa (Portugal), assim como Florianópolis (SC) e Santos SP (Valongo) e Baixada Santista, Vitória (ES) no Brasil, ampliando a construção partilhada de conhecimento por meio de ações de co-pesquisa em rede, co-criação artística, mostras e publicações internacionais que recebem a contribuição intelectual e poética dos pesquisadores-criadores participantes deste seminário nômade e ativações. Propõe pensar a partir das diversas cosmovisões e culturas, das profundas mudanças climáticas em curso, das relações de apropriação, formas de pertencimento, promoção da memória e proposição criativa para o habitar as cidades contemporâneas. Considera as abordagens propostas pelo filósofo da tecnologia chinês Yuk Hui acerca da tecnodiversidade, aliada às proposições de Maura Reilly em torno da curadoria ativista como perspectivas para incidir no campo ampliado da arte pública transnacional na contemporaneidade global.

Palavras-chave: tecnodiversidade, arte pública, crise climática, interculturalidade, decolonialidade, ativismo

Abstract

Art research project, academic and cultural extension in an international network, operates in maritime and port areas in Latin American and European countries, such as Italy/Venice (Santa Marta), Valencia (Spain), Lisbon (Portugal), as well as Florianópolis (SC) and Santos SP (Valongo) and Baixada Santos, Vitória (ES) in Brazil, expanding the shared construction of knowledge through network co-research actions, artistic co-creation, international exhibitions and publications that receive the intellectual and poetic contribution of the researcher-creators participating in this nomadic seminar and activations. It proposes thinking from different worldviews and cultures, the profound climate changes underway, relationships of appropriation, forms of belonging, promotion of memory and creative proposition for inhabiting contemporary cities. It considers the approaches proposed by the Chinese philosopher of technology Huk Hui regarding technodiversity, combined with Maura Reilly's propositions around activist curating as perspectives to influence the expanded field of transnational public art in global contemporary times.

Key-words: technodiversity, art, environment, interculturality, decoloniality, activism

1. Introdução

Estamos vivendo em um mundo que está chegando a um ponto crítico irreversível. Vivemos entre a Solastalgia ¹ e a

distopia. O equilíbrio entre um ambiente saudável, a energia que nossa sociedade precisa para manter ou melhorar seu modo de vida habitual e as economias interconectadas

1 - Solastalgia. O termo "solastalgia" foi criado em 2003 pelo filósofo australiano Glen Albrecht para descrever a angústia e o desconforto que se sente quando o lugar que se conhece e ama é alterado ou degradado. A palavra é uma junção de "solace", que significa conforto em inglês, e "-algia", que vem do grego algos e significa dor. A solastalgia é um sentimento que pode ser causado por mudanças ambientais abruptas, como a desertificação, a mineração ou o aquecimento global. O termo é usado por profissionais da psicologia e da medicina para definir parte dos impactos que o caos climático tem na saúde mental coletiva.

do mundo transnacional passaram recentemente de um equilíbrio “delicado” para uma nova realidade, onde o desequilíbrio parece ser a regra. As abordagens tradicionais de gerenciamento de desastres não são suficientes para lidar com os problemas atuais e os riscos crescentes. Vejamos as catástrofes climáticas enfrentadas por cidades/regiões/ países como Rio Grande do Sul, no Brasil, com enchentes que atingiram mais de 95% de suas cidades – 441 municípios – afetando cerca de dois milhões e quatrocentas mil pessoas, em maio de 2024, e as inundações avassaladoras – La Dana² ocorridas em Valência em 29 de outubro do mesmo ano.

Novas formas de colaboração são urgências necessárias para inspirar pessoas e organizações a vincular conhecimento com ação. Desde aí reside a essência da base conceitual e de articulação do grupo de co-pesquisa e co-criação em Arte, Ciência e Tecnologia em rede iberoamericana HoloCi[u]dad[e]³, reunindo em uma mesma proposição, prospecção, investigação, reflexão e ação poético-política.

Artistas e pesquisadores podem inspirar novas explorações e contribuir com perspectivas inovadoras e pensamento crítico para participar ativamente na solução de alguns dos nossos maiores desafios, como a crise ambiental em espiral. Nosso pensamento e práxis estão implicados em desenvolver maneiras criativas de facilitar uma mudança de paradigma em direção a um futuro sustentável. O pensamento criativo, as ferramentas e instrumentos inovadores associados às ações transdisciplinares podem produzir mudanças perceptivas, intelectuais e pragmáticas. Uma das iniciativas que visam explorar e aplicar as artes da mídia como um catalisador, com a intenção de gerar uma conscientização mais profunda e criar parcerias de trabalho intelectual e prático duradouras para enfrentar as muitas facetas da crise ambiental é projeto internacional Seminário Nômade: Diálogos TransAtlânticos

que explora as interseções [arte, ciência, tecnologia e território] e aproximações/entrecruzamentos entre a natureza e as culturas com suas distintas cosmovisões e a partir de uma perspectiva da teecnodiversidade.

Neste contexto de ameaças globais prospectamos de que modo as artes [sonoro-visuais, ativistas, ecofeministas, polifônicas, da mídia] e os artistas podem contribuir concretamente? Todos têm um papel na construção do futuro – hoje já é futuro – e os artistas também. Devemos pesquisar, investigar, refletir e, sobretudo, agir na criação do “comum”. Podemos criar juntos e convidar outros a analisar, se envolver, imaginar e atuar. Não é possível esperar mais ou delegar responsabilidades pessoais. A ação é e deve ser coletiva, melhor dizendo, “co-elaborativa”. Ao reunir pessoas e instituições de setores diferentes da nossa sociedade para pensar em conjunto e facilitar o desenvolvimento de projetos colaborativos multi, inter e transdisciplinares, o grupo de co-pesquisa e co-criação em Arte, Ciência e Tecnologia em Rede HoloCi[u]dad[e] e suas iniciativas associadas, estão se tornando viáveis para conectar a criação artística e o desenvolvimento/aplicação de instrumentos tangíveis para a co-criação e mudança. Poética_doContato_Aportar, agenciada por meio do Grupo Internacional e Interinstitucional de Pesquisa em Arte, Ciência e Tecnologia em Rede Iberoamericana - a Plataforma HoloCi[u]dad[e] e o Grupo de Pesquisa e Editorial Urbancreativity tem contribuído para pensar e agir para a transformação sociocultural e ambiental acontecer de forma distribuída, horizontal e também situada, contextual.

1.1. Antecedentes

Com o processo de requalificação da área portuária em Santos na região do Valongo com a criação do Parque Valongo

2 - La Dana, enchentes e destruição na zona mediterrânea em Valência, Espanha, outubro, 2024 - Foram confirmadas e identificadas 230 vítimas mortais na Comunidade Valenciana. E mais de 2.000 habitantes ainda não puderam regressar às suas casas, segundo o Ministério da Habitação da Comunidade Valenciana - <https://pt.euronews.com/my-europe/2024/11/29/dana-um-ano-depois-valencia-esta-a-recuperar-a-um-ritmo-lento>

3 - Grupo de co-pesquisa e co-criação em Arte, Ciência e Tecnologia em rede ibero-americana Plataforma HoloCi[u]dad[e] - <https://www.espai214.org/holos/>



Fig. 1: Imagem de apresentação do projeto de pesquisa em arte, ciência e tecnologia Diálogos TransAtlânticos, 2024.

Fonte: Lilian Amaral.

e face a relevância histórica e cultural do Patrimônio material e imaterial local, inicia-se em 2023 e 2024 a prospecção para realização do Projeto de Pesquisa Expedição Parque Valongo: Diálogos Situados, realizado em sua primeira versão em 15 de junho de 2024 no Museu do Café, junto ao Centro de Referência e Pesquisa e Preservação em Santos, com caminhadas multisensoriais e visita ao Canteiro de Obras no Parque Valongo, com participação de público e poder público local. Alia-se a prática do lugar, a pesquisa e a reflexão pública como forma de partilha de conhecimento, de valorização e apropriação cultural dessa região da cidade. Com a criação de projetos de pesquisa baseadas nas Artes e de mediação cultural, ambiental e educativa se produzem outros modos de ocupar cultural e criativamente os espaços da cidade.

Inspira-se, originalmente em dois projetos urbanos de longa

duração que desenvolveram metodologias interdisciplinares próprias envolvendo o caminhar com/no lugar como prática investigativa, poética, educativa, além de atravessar os espaços e tecidos urbanos com as diversas corporeidades que o compõem. Considera metodologias e práticas da nova museologia social ou eco museologia proposta pelo arquiteto e museólogo Julio Abe Wakahara com o Museu de Rua⁴ como referência. E o urbanismo crítico associado à Arte Pública proposto pelo projeto Arte/Cidade, organizado pelo filósofo e curador Nelson Brissac Peixoto configurado como um marco na arte pública contemporânea no Brasil, incidindo em complexas tramas urbanas para o diálogo intercultural das artes nas cidades contemporâneas.

1.2. Seminário Nômade Expedição Valongo: Diálogos TransAtlânticos

4 - Museu de Rua <https://arquimuseus.arq.br/2020/11/25/julio-abe-criador-do-museu-de-rua/>

Realizado no segundo semestre de 2024 como ampliação dos debates envolvendo arte pública, mutações climáticas e preservação do patrimônio cultural caiçara, realiza-se a segunda versão da etapa exploratória e propositiva da Pesquisa em processo - Seminário Nômade Expedição Valongo_Diálogos TransAtlânticos reunindo em uma mesma proposição, reflexão e prática. Por meio de mesas redondas e escutas do território, articula diálogos interinstitucionais, envolve artistas, pesquisadores, educadores e o público, propondo um espaço de criação, proposição e diálogo acerca da cidade em sua dimensão cultural, envolvendo memória social, preservação do patrimônio material e imaterial, bem como intervenções criativas artístico-culturais no/com o, e além do território central da cidade de Santos.

Projeto de pesquisa e extensão acadêmica e cultural em rede internacional, atua junto à zonas marítimas e portuárias em países latino-americanos e europeus, como Itália/Veneza (Santa Marta), Valência (Espanha), Lisboa (Portugal), assim como Florianópolis (SC) e Santos SP (Valongo) e baixada santista, Vitória (ES) no Brasil, ampliando a construção partilhada de conhecimento por meio de ações de co-pesquisa em rede, co-criação artística, mostras e publicações internacionais, que recebem a contribuição intelectual e poética dos pesquisadores-criadores participantes deste seminário nômade e ativações.

Propõe pensar a partir das diversas cosmovisões e culturas, das profundas mutações climáticas em curso, das relações de apropriação, formas de pertencimento, promoção da memória e proposição criativa para o habitar as cidades

contemporâneas.

A segunda edição do Seminário Nômade Expedição Valongo: Diálogos TransAtlânticos ocorreu entre dias 7 e 9 de novembro de 2024 de forma híbrida – conferências on line e encontros artísticos situados, com exposição e performances no espaço público na região portuária do Valongo, Centro Histórico de Santos SP. Com ênfase nas relações interculturais ibero-americanas envolveu a dimensão geopoética, ambiental e patrimonial, desde uma perspectiva glocal, prospectando os contornos de uma cultura caiçara contemporânea, relativa ao território litorâneo do Estado de São Paulo e além.

As conferências e mesas redondas permearam reflexões acerca da arte pública contemporânea em suas interfaces tecnológicas, socioambientais, tecnopolíticas, colocando em relação as diversas miradas em torno da arte contemporânea a as distintas cosmovisões que caracterizam um olhar entre mares e cada mar.

Quatro painéis temáticos estabeleceram diálogos entre o local e o extra-local, evidenciando as zonas de contato e fricções entre os continentes latino-americano, africano e europeu. Ao aproximar sul e norte globais, propõe pensar conjuntamente e por meio de linguagens e de práticas artísticas, presentes e futuros tecnodiversos, ecocêntricos, mais que humanos.

O seminário ocorreu pela plataforma streamyard de forma on line com a organização do Programa de Pós-Graduação em Educação, Arte e História da Cultura da UPMackenzie, São Paulo, em colaboração com o DIVERSITAS/USP.



Fig. 2: Imagem de divulgação da Exposição Poética do Contato, curadoria Lilian Amaral, 2024. Fonte: Lilian Amaral

2. Poética_doContato_Aportar + conexões poéticas, memória e cultura caiçara contemporânea

Pesquisadores e artistas, arquitetos / urbanistas, historiadores, biólogos, antropólogos, poetas participaram destes debates e da mostra Poética_doContato_Aportar, com exposição de obras no espaço da Galeria da Futrica Economia Criativa e performances, ocupando as ruas do Centro Histórico da cidade. Ocuparam as infovias em encontros on line transmitidos e editados em tempo real com a mediação de emerson M, e a plataforma de arte #ubcub.com. Encontros públicos situados tocaram mais profundamente nas identidades, paisagens e interculturalidade, estabelecendo um campo de reflexão em torno das Conexões poéticas, memória e cultura caiçara contemporânea. Reuniu na manhã do sábado, 9 de novembro

no auditório do Museu do Café, artistas, curadores, arte educadoras, poetizas e poetas, gestores culturais, docentes e alunos interessados em aprofundar as relações com o território cultural do Valongo enquanto vai tecendo uma trama de relações. Criadores-pesquisadores de distintas procedências compartilharam seus diferentes olhares e abordagens com foco nos elementos constitutivos da cultura caiçara na contemporaneidade: dimensão dos corpos na cidade e territórios litorâneos, cultura visual, sonora, literária, antropológica, gastronômica, indígena, negra e suas múltiplas matrizes e cosmovisões, ancestralidades. Neste encontro são compartilhados processos de criação e investigação, entrelaçando a práxis artística à pesquisa científica, a escuta do território à performance com o lugar.

O encontro tem início com a contextualização do projeto de



Figs.3, 4, Performance “Cortejo Caiçara” com o coletivo Percutindo Mundos, Cátedra Nômade (Diversitas USP) e Laboratório de Sensibilidades da UNIFESP. Ações ocorridas na Rua XV de novembro, Centro Histórico de Santos, Valongo, 9 de novembro de 2024. Fotos: Márcio Silveira.



Figs. 5 e 6: Composição do Cortejo de Abertura com artistas integrantes da mostra Poética_doContato_Aportar e convidados na galeria da Futrica Espaço de Economia Criativa. 2024. Fotos: Márcio Silveira.

pesquisa e extensão Expedição Parque Valongo: Diálogos Situados, em que se propõe realizar uma ampla escuta polifônica dos agentes da Cultura e do desenvolvimento urbano acerca das intervenções no território do Centro Histórico e Zona Portuária do Valongo tendo como estudo de caso a criação do Parque Valongo. Também se apresentam as conexões estabelecidas entre países com foco nas mutações climáticas e os impactos nas zonas costeiras com seus efeitos locais e extra locais, envolvendo o ambiente de discussões do Seminário Nômade Diálogos TransAtlânticos para o contexto local/global.

Os processos de pesquisa e as produções artísticas, poéticas foram discutidos ao lado de questões em torno da arte e relações com memória, patrimônio e mutações climáticas. Ao mesmo tempo em que se aprofundam os olhares sobre as práticas artísticas como índices da cultura caçara contemporânea ampliam-se as relações entre culturas e territórios, ancestralidades, hibridizações, mestiçagens culturais. E as ideias ganham corpo e um coletivo

geopoético efêmero, mesclando artistas, atores, poetas, músicos se constitui para habitar a rua, deslocando-se polifonicamente, tecnodiversamente pelo espaço social. Ali distintas cosmovisões são performadas, borrando fronteiras e fundido territórios culturais em um Cortejo celebrando a vida, as culturas locais e ancestrais, o território e o “comum”.

Integrando os debates propostos pela Residência Artística Holanda-Brasil, com curadoria de Giovanna Di Giacomio, o projeto ENCHEU participa como relato-ação junto às ações de desdobramentos do Projeto Seminário Nômade Conexões Culturais, memória e cultura caçara contemporânea tendo contado com o coletivo de artistas da Exposição Poética_doContato_Aportar, em performance multisensorial de encerramento do projeto com - MAR SELVAGEM-performance do coletivo Percutindo Mundos junto à exposição pública com obras processuais desenvolvidas pelos artistas residentes do Brasil e Holanda com coletivos locais na área externa do Aquário Municipal, na Ponta da Praia, em Santos, em um sábado a tarde, 30 de novembro.



Fig. 7: MAR SELVAGEM. Performance. Com Coletivo Percutindo Mundos. Ao vivo presencialmente no Aquário de Santos e ao vivo virtualmente na ubqub.com - <https://youtube.com/live/HXJCWfQ55d4?feature=share>



Fig. 8 e 9: Espaço Futrica Economia Criativa. Vista geral da Exposição Poética_doContato_Aportar, com artistas, pesquisadores e o público visitante. Foto: Marcio Silveira, 2024.

2.1. Poética_doContato_Aportar

Poética_doContato_Aportar reúne obras de artistas pesquisadores que investem nas relações com territórios geopoéticos, entrelaçando dimensões estéticas, socioambientais e políticas. Tem em comum o diálogo com camadas que constituem a memória e o território, por meio de práticas que atuam no/com o bairro do Valongo, seu contexto, espaços e tempos. Com os processos de intervenção e requalificação urbana no centro histórico da cidade de Santos, propõe-se um campo de discussão e práticas, portanto, expande desde um seminário para um laboratório nômade de pesquisa e criação, com foco na pluralidade e polifonia que configura o diálogo entre a arte e a cultura caiçara contemporânea, mirando as mutações climáticas, as novas agendas e emergências locais.

Composta por dois eixos, o ambiental urbano e o relacional performativo, Poética do Contato propõe aportar, situar, ocupar espaços e transitar no tempo por camadas de memórias do território e além-mar. Por meio dos olhares

destes artistas pesquisadores, transitamos entre passado e futuro, mediados pelo presente situado, que olha e interroga o mundo desde o lugar.

2.2. Conexões Poéticas, memória e cultura caiçara contemporânea. Mostra Sonoro visual sobre arte, tecnologia e poéticas ambientais.

Mostra e encontro sobre produções que envolvem arte, meio ambiente e usos de tecnologia. Propõe investigar as implicações das mutações climáticas radicais em suas interfaces com o pensamento e a prática artística contemporânea. A Mostra e encontro audiovisual aborda produções no campo das artes em seus diálogos poético-críticos situados, frente à crise ambiental e às mutações das formas de vida em suas conexões interespecies, ecológicas, inter e transculturais. Realizada por meio de uma live com transmissão em tempo real Emerson M (plataforma ubcub.com).¹

3. Cosmotécnica e tecnodiversidade

Seminário Nômade, Poéticas do Contato_Aportare Conexões poéticas, memória e cultura caiçara contemporânea aproximou professores, alunos e pesquisadores artistas de diversos lugares e continentes, de artistas e ativistas culturais a ambientais locais, reverberando, na prática, as ideias propostas por Yuk Hui em torno da tecnodiversidade. A tecnodiversidade implica em pensar divergências no

seio do desenvolvimento tecnológico (como histórias culturais), produzir tecnologias alternativas. Yuk Hui sugere reivindicar, contra a concepção linear e única de progresso típica do eurocentrismo, em um mundo em que muitas cosmotécnicas sejam possíveis olhando em profundidade para o que emerge do território litorâneo, como tecido cultural produzido no entorno entre culturas, proposto pelo Seminário Nômade Diálogos TransAtlânticos, 2024. Para o



Figs 9 a 15.: #ARTEZAP_Captura de tela de #artezap - Live de transmissão do Seminário Nômade Conexões Poéticas: Arte, Memória e Cultura Caiçara Contemporânea, 9 de novembro, Museu do Café, alongo, Santos/SP, 2024.

filósofo da tecnologia, Yuk Hui, não há uma única tecnologia, mas sim uma tecnodiversidade – uma multiplicidade de cosmotécnicas que diferem umas das outras em seus valores, epistemologias e formas de existência. A superação da conjuntura atual, marcada por uma crise ecológica e moral, depende de uma política de decolonização em benefício de uma pluralidade de cosmotécnicas que poderão contribuir para a criação de novos futuros tecnológicos. Eis como a cosmotécnica ganha uma dimensão cosmopolítica.

Seminário Nômade, Poéticas_doContato_Aportar e Conexões poéticas, memória e cultura caixara contemporânea integram processos de criação e reflexão, tendo produzido exposições, publicações e encontros públicos, presenciais e em rede, apoiando a formação, a pesquisa em arte e a circulação de obras baseadas nas problemáticas interculturais e mutações ambientais.

4. Curadoria Ativista como obra relacional e polifônica

A curadoria ativista ou o ativismo cultural se preocupa em desestabilizar o cânone artístico para realizar inclusões, revisões e apresentar novas perspectivas do cenário artístico. Os primeiros indícios da prática são evidenciados nas exposições *When Attitudes Become Form*, em 1969 e *Magiciens de la Terre*, em 1989. Entretanto, o termo só foi popularizado por volta dos anos 2000 por Maura Reilly. Na publicação *Curatorial Activism: Towards an Ethics of Curating* (2018), a curadora, acadêmica e crítica de arte estadunidense Maura Reilly propõe uma sistematização de curadorias ativistas, resumindo algumas perspectivas e estratégias para estabelecer e garantir um sistema menos desigual. São elas: o Revisionismo curatorial, os Estudos de área e as Propostas Polifônicas. Conforme Reilly

“Curadores e curadoras, e outres em áreas semelhantes, têm se comprometido com iniciativas que estão nivelando hierarquias, desafiando premissas, combatendo o apagamento, promovendo as margens sobre o centro, a minoria sobre a maioria, inspirando debates inteligentes, disseminando novos conhecimentos e incentivando estratégias de resistência – o que nos fornece esperança e afirmação.” (REILLY, 2018)

Organizado em seções temáticas com foco no feminismo, raça e sexualidade, *Curatorial Activism* examina e ilustra exemplos pioneiros de exposições que quebraram fronteiras e demonstraram que novas abordagens são possíveis, desde “*Women Artists*” de Linda Nochlin no LACMA em meados da década de 1970 até “*Carambolages*” de Jean-Hubert Martin em 2016 no Grand Palais de Paris. Traça o perfil das principais exposições de curadores pioneiros, incluindo Okwui Enwezor, Linda Nochlin, Jean-Hubert Martin e Nan Goldin, com um prefácio de Lucy Lippard, crítica de arte, ativista e curadora internacionalmente conhecida e uma das primeiras defensoras da arte feminista. Esta edição é ao mesmo tempo um livro inestimável, fonte de informação prática para aqueles que entendem que as instituições devem ser uma força motriz nesta área e uma fonte vital de inspiração para a nova geração de curadores em expansão na atualidade global.

Orientada por estas linhas de argumentação, encontra-se uma crescente prática artística e curatorial que pretende borrar as fronteiras entre campos da arte, vida, meio ambiente, política, sugerindo a curadoria como arte e como mediação e a arte como mediação e curadoria², estabelecendo processos transversais e outras formas de vínculos e visibilidades para as distintas cosmo percepções. Um exemplo recente destas práticas mais porosas e horizontais, é a curadoria da recém finalizada e celebrada 60ª. edição da Bienal de Veneza, Itália. Com o tema “Estrangeiros em qualquer lugar”, Adriano Pedrosa, o primeiro curador Latino-Americano a mais prestigiada mostra internacional, se concentrou em artistas imigrantes, expatriados, diaspóricos, exilados e refugiados, especialmente aqueles que se mudaram entre o Sul Global e o Norte Global.

Para tanto, a curadoria de Pedrosa destacou-se por dar visibilizar artistas indígenas, como o coletivo brasileiro MAHKU (Movimento dos Artistas Huni Kuin), que pintou um mural na fachada do Pavilhão Central; apresentar obras de artistas queer, que se movem entre diferentes sexualidades e gêneros; selecionar artistas outsiders, que estão localizados nas margens do mundo da arte; abranger uma ampla gama de expressões e perspectivas, com diversas mídias e linguagens artísticas; deslocar para o “centro do mundo” as experiências de indivíduos historicamente marginalizados; reaproximar a

dimensão cultural da socioeconômica, permitindo que as questões de gênero e as de identidade possam ser debatidas sob a perspectiva da luta de classes.

5. Considerações finais em processo

Inspirada tanto nas propostas de Reilly quanto de Pedrosa, e considerando uma visão alargada da Arte e das Culturas implicadas nas proposições da ecomuseologia / museologia social desenvolvidas por Wakahara bem como os enfrentamentos entre arte, urbanismos e processos industriais e pós-industriais investigados por Brissac Peixoto no Brasil, e considerando-se os atuais processos de mutação socio-ambientais e econômicos que deflagram um mundo em policrise, parece adequado desalojar o lugar definido dos atores e dos campos da arte sacralizados para enfrentar inventiva e prepositivamente outras formas de habitar os espaços e ocupa-los poética, cultural e polifonicamente.

Diálogos TransAtlânticos, por meio das ações e publicações constitui-se como processo co-elaborativo, co-criativo e co-investigativo, configura-se como um convite para se abrir ao mundo e formar comunidade, perfurando fronteiras e produzindo zonas de transição e interpenetração. Agora cabe a todos nós promovermos a necessária mudança de consciência, para uma visão de mundo ecocêntrica, geopoética, que respeite toda a vida e lhe conceda o direito de se desenvolver livremente.

Conflito de Interesses e Ética

Expressamos que a presente pesquisa tem o consentimento de citar a contribuição intelectual, cultural e presencial dos sujeitos envolvidos na pesquisa e nas ações implicadas em sua consecução.

Agradecimentos

Expressamos nossos agradecimentos à Prefeitura de Santos, por meio da Secretaria de Desenvolvimento Urbano, ao Museu do Café e o Centro de Referência, Pesquisa e Preservação do Café que vem acolhendo e amplificando nossas proposições no campo da arte, da ciência e da museologia social contemporânea, às Universidades UNISANTOS, UNISANTA e UNIFESP em Santos, Diversitas USP pelo contínuo apoio à pesquisa e extensão, à Universidade Mackenzie, por meio do Programa de Pós-Graduação em Educação, Arte e História da Cultura que nos convidou para integrar o corpo docente como Professora Convidada, e envolveu seu corpo docente, discente e técnico à disposição desta pesquisa em processo, à Pedro Soares Neves pela brilhante organização e mediações junto ao Seminário Intercontinental Diálogos TransAtlânticos e publicações derivadas produzidas desde Lisboa / Universidade Nova de Lisboa, e destaco a cooperação internacional dos grupos de Pesquisa e artistas-investigadores das Universidades de Zaragoza (Espanha), Academia de Belas Artes de Veneza, UDELAR (Uruguai), assim como artistas e urbanistas da Argentina/Espanha, da Universidade Federal de Santa Catarina, Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), entre outros curadores e artistas locais: Márcio Harum, Márcio Barreto, Maurício Adinolfi, Ana Akauí, Giovanna Di Giacomo, Arthur Ribeiro do Laboratório de Sensibilidades da Unifesp, à Marina Paes da Futrica Espaço de Economia Criativa, à Rita Demarch pelas mediações e interlocuções com o Ensino de Artes e a região de estuário/Instituto Federal de Catubão, e ao Superintendente do Iphan do Estado de São Paulo, Danilo Nunes.

Referências

Albrecht, G., 2005. Solastalgia: a new concept in human health and identity. PAN (Philosophy, Activism, Nature)

Amaral, L., 2024. Conexões poéticas, memória e cultura caiçara contemporânea. Disponível em: <https://youtube.com/live/5OVCjWDaXO8?feature=share>. Acesso em: 30/11/2024

Avelar, Ana., 2021. #NAVARANDA. Curadoria Ativista. Série de encontros on line realizados pela Casa de Cultura do Parque, São Paulo, 2021. Disponível em: <https://ccparque.com.br/curadoria-ativista-por-ana-avelar/> Acesso em 10 de outubro de 2024:

Coutinho, R; Amaral Nunes, L; Santana, P., 2024. Extensões: curadoria como mediação_mediação como curadoria.. In: Anais do 33º Encontro Nacional da ANPAP - Vidas. Anais... João Pessoa (PB) UFPB, 2024. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/33-encontro-nacional-da-anpap-vidas-421945/838088-extensoes--curadoria-como-mediacao-mediacao-como-curadoria>. Acesso em: 06/12/2024

Hui, Y., 2022. Tecnodiversidade. São Paulo: Ubu.

Latour, B., 2020. Diante de Gaia: oito conferências sobre a natureza no Antropoceno. São Paulo: Ubu.

Reilly, M., 2018. Curatorial Activism: Towards an Ethics of Curating. London: Thames & Hudson.

